

ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE  
DO TURISMO NACIONAL

**65 DESTINOS INDUTORES**  
DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO REGIONAL

ARMAÇÃO DOS BÚZIOS

2011



## APRESENTAÇÃO

Com o intuito de auxiliar destinos turísticos a analisar, a conjugar e a equilibrar os diversos fatores que, para além da atratividade, contribuem para a evolução da atividade turística, o Ministério do Turismo, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional) e a Fundação Getulio Vargas (FGV) deram início, em 2007, ao *Estudo de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*. Em 2010, o Estudo de Competitividade passou a ser denominado *Índice de Competitividade do Turismo Nacional – 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional*.

A metodologia que gera índices em 13 dimensões ligadas à atividade turística permite monitorar a eficiência de um destino turístico sob a ótica da competitividade – conceito que impulsiona o destino a superar-se ano após ano, proporcionando ao turista uma experiência cada vez mais positiva.

Este índice tem o intuito de mensurar, de forma objetiva, diversos aspectos – entre eles os econômicos, sociais e ambientais – que indicam o nível de competitividade dos destinos turísticos. A partir da identificação e do acompanhamento de indicadores objetivos, e da geração de um diagnóstico da realidade local, torna-se mais viável a definição de ações e de políticas públicas que visem o desenvolvimento da atividade turística.

O presente relatório apresenta individualmente os valores obtidos pelo destino nas 13 dimensões abordadas pelo estudo e reúne análises sobre os resultados consolidados. Tais resultados foram gerados a partir de respostas coletadas pela Fundação Getulio Vargas no município entre os meses de agosto e outubro de 2011.

Com este documento, o Ministério do Turismo, o Sebrae Nacional e a FGV esperam fornecer aos destinos turísticos indicadores nacionais de eficiência que delineiem um termômetro da realidade da atividade no País. Conhecendo os aspectos passíveis de mensuração, cada destino verá ampliada sua capacidade de gestão dos recursos disponíveis e de intervenção sobre seus pontos fortes e fracos.

Ministério do Turismo

Sebrae Nacional

Fundação Getulio Vargas



Ministério do  
Turismo



## SUMÁRIO

<b>1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ASPECTOS GERAIS .....</b>	<b>7</b>
<b>3. RESULTADOS .....</b>	<b>8</b>
3.1 Índice geral.....	8
3.2 Infraestrutura geral .....	11
3.3 Acesso .....	13
3.4 Serviços e equipamentos turísticos .....	16
3.5 Atrativos turísticos .....	18
3.6 Marketing e promoção do destino.....	20
3.7 Políticas públicas.....	23
3.8 Cooperação regional .....	25
3.9 Monitoramento.....	28
3.10 Economia local .....	30
3.11 Capacidade empresarial.....	32
3.12 Aspectos sociais.....	34
3.13 Aspectos ambientais .....	37
3.14 Aspectos culturais .....	39
<b>4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE .....</b>	<b>42</b>

## 1. ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE

Para realizar este levantamento, pesquisadores da Fundação Getúlio Vargas permanecem uma semana em cada município aplicando um questionário com mais de 600 perguntas capazes de captar dados primários e secundários em 13 dimensões:

- 1 - Infraestrutura geral
- 2 - Acesso
- 3 - Serviços e equipamentos turísticos
- 4 - Atrativos turísticos
- 5 - Marketing e promoção do destino
- 6 - Políticas públicas
- 7 - Cooperação regional
- 8 - Monitoramento
- 9 - Economia local
- 10 - Capacidade empresarial
- 11 - Aspectos sociais
- 12 - Aspectos ambientais
- 13 - Aspectos culturais.

As perguntas que integram as 13 dimensões do questionário compõem o índice de competitividade do destino turístico, isto é, mensuram ***a capacidade crescente de um destino de gerar negócios nas atividades relacionadas com o setor de turismo, de forma sustentável, proporcionando ao turista uma experiência positiva.***

Com base nas informações coletadas, foram atribuídos pontos às perguntas e pesos às variáveis, gerando notas para cada dimensão. Utilizou-se, por sua vez, um conjunto de pesos na ponderação das dimensões, que resultou em um índice global de competitividade do destino.

Para analisar estes resultados foram considerados cinco níveis, numa escala de 0 a 100<sup>1</sup>.

- **Nível 1:** 0 a 20 pontos - refere-se ao intervalo em que os destinos apresentam deficiência em relação à determinada dimensão;
- **Nível 2:** 21 a 40 pontos - apesar de expor uma situação mais favorável do que a anterior, ainda evidencia níveis inadequados da dimensão para a competitividade de um destino;
- **Nível 3:** 41 a 60 pontos - configura situação regularmente satisfatória;
- **Nível 4:** 61 a 80 pontos - revela a existência de condições adequadas para atividades turísticas;
- **Nível 5:** 81 a 100 pontos - corresponde ao melhor posicionamento que um destino pode alcançar em uma dada dimensão.

Serão apresentados, portanto, os resultados consolidados do município em 2011, avaliado em 14 índices de competitividade: o indicador geral do destino e o indicador em cada uma das 13 dimensões avaliadas. O documento apresenta ainda a média Brasil (indicador dos 65 destinos) e a média das cidades não capitais. Estes dados poderão ser comparados aos resultados obtidos nos anos anteriores, o que permitirá observar a evolução dos índices, graças à série histórica que vem sendo construída.

Para que o município avaliado possa comparar os resultados das quatro edições da pesquisa, é importante observar os critérios estatísticos nos quais esse levantamento se baseia. Considerou-se, como estabilidade da pontuação, um aumento ou queda de até 1,0 ponto na comparação dos indicadores entre anos seguidos. Isto é, para que o destino considere um índice como evolução ou regressão, é preciso que a diferença entre os resultados das pesquisas seja superior a 1,0 ponto para mais ou para menos no total geral ou em qualquer uma das 13 dimensões.

Uma vez conhecidos os índices nacionais de competitividade (média Brasil e média

---

<sup>1</sup> Para o posicionamento em níveis segundo a escala proposta, foi utilizado critério de arredondamento das pontuações. Por exemplo: se situada entre 20,1 e 20,4, a mesma posicionou-se no nível 1 (entre 0 e 20 pontos); no caso de ter-se situado entre 20,5 e 20,9, foi classificada no nível 2 (entre 21 e 40 pontos), e assim por diante.

não capitais), recomenda-se que cada destino analise seus resultados de forma crítica, ponderando questões ligadas às características geográficas, econômicas e ao posicionamento do destino, a fim de entender que os resultados de determinada dimensão serão influenciados por essas características. Dessa forma, alguns destinos não precisam, necessariamente, atingir o índice mais alto em todas as dimensões.

Uma leitura criteriosa e consciente dos índices obtidos poderá fornecer referências para desenvolver um planejamento que favoreça os pontos fortes e minimize os impactos de aspectos inibidores do desenvolvimento do destino turístico.

O principal objetivo deste relatório é permitir que os destinos estudados utilizem essas informações para planejar e desenvolver vantagens competitivas, norteando a elaboração de políticas públicas que eliminem, gradativamente, os entraves ao desenvolvimento sustentável da atividade turística.

## 2. ASPECTOS GERAIS

Armação dos Búzios é um município localizado no estado do Rio de Janeiro, na região Sudeste do país. Está distante 170 km da capital, a cidade do Rio de Janeiro. Com uma população de 27.538 habitantes e 70.278 km<sup>2</sup> de extensão territorial, o município possui um PIB de R\$ 1.471.343.898,00 e PIB *per capita* de R\$ 53.115,19, segundo dados do IBGE (2010).

O destino faz parte da região turística Costa do Sol, juntamente com municípios como Arraial do Cabo e Cabo Frio. Os principais segmentos turísticos nos quais a cidade de Armação dos Búzios é comercializada são Turismo de Sol e Praia, Turismo Náutico e Turismo de Esporte.

Os principais atrativos de Armação dos Búzios, conforme constatado durante a pesquisa de campo, são: Praia de Geribá, Praça Santos Dumont, Ponta da Lagoinha, além do evento programado Festival Gastronômico.

Armação dos Búzios conta com uma oferta de serviços e equipamentos com 211 meios de hospedagem (RAIS), 161 estabelecimentos de alimentação (RAIS) e 33 guias de turismo (CADASTUR).

### 3. RESULTADOS

A pesquisa em Armação dos Búzios foi realizada entre os dias 03 e 07 de outubro de 2011, quando foram entrevistados diversos representantes dos setores público, privado, associações de classe, dentre outros, para coletar os dados que compõem o índice de competitividade do destino.

Além disso, aplicou-se o método de observação *in loco* como forma de compor a avaliação dos destinos. Em complemento aos dados coletados em campo, a metodologia contemplou diversas informações disponíveis em fontes oficiais.

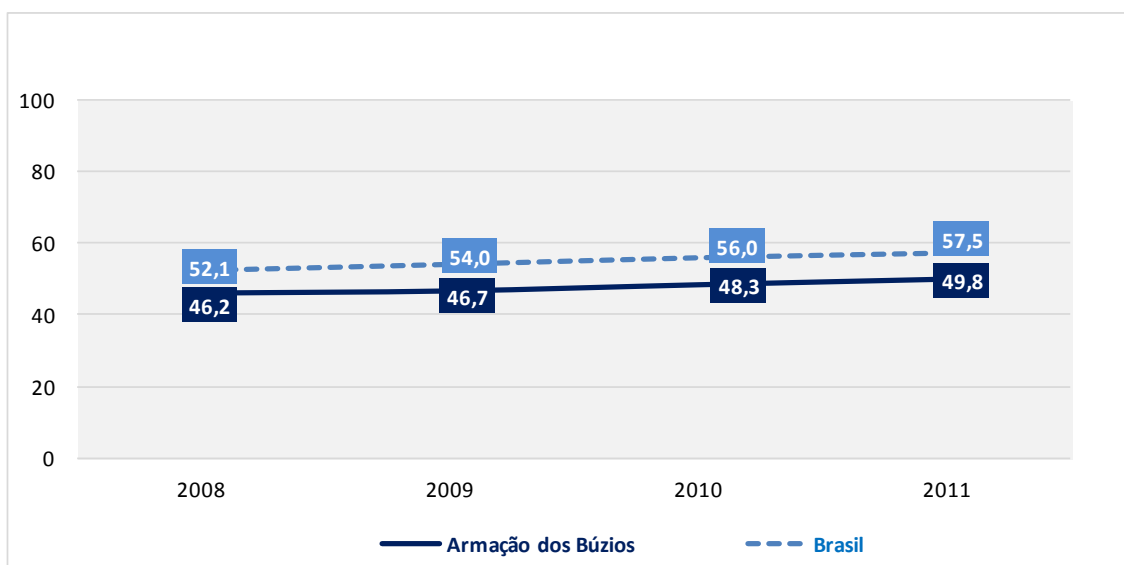
Além dos índices alcançados pelo destino em cada dimensão, serão destacados os principais fatores que contribuíram para tais resultados.

#### 3.1 Índice geral

O índice geral de competitividade do destino turístico indutor refere-se à soma ponderada das 13 dimensões avaliadas.

O índice geral do destino em 2011 foi 49,8 pontos (escala de 0 a 100). Este resultado ficou acima do índice obtido em 2010 (48,3), como é possível conferir no gráfico 1:

Gráfico 1. Índices gerais de competitividade – destino x Brasil: 2008-2011

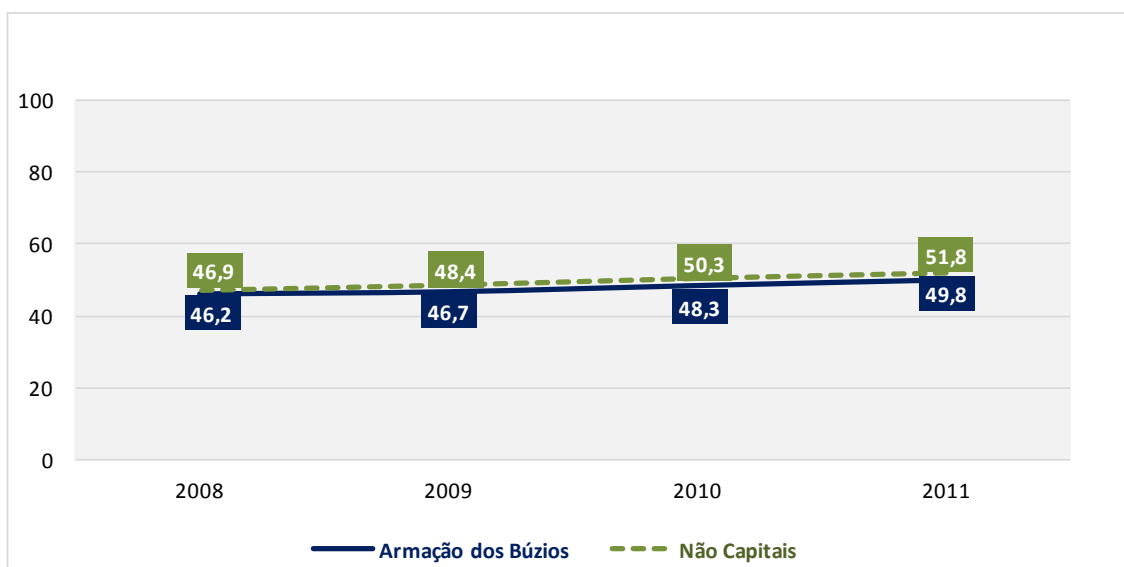




É possível observar no gráfico acima o comportamento dos indicadores do destino nos últimos quatro anos da pesquisa. Em 2011, constatou-se uma pequena evolução do índice, permanecendo o seu nível de competitividade no nível 3.

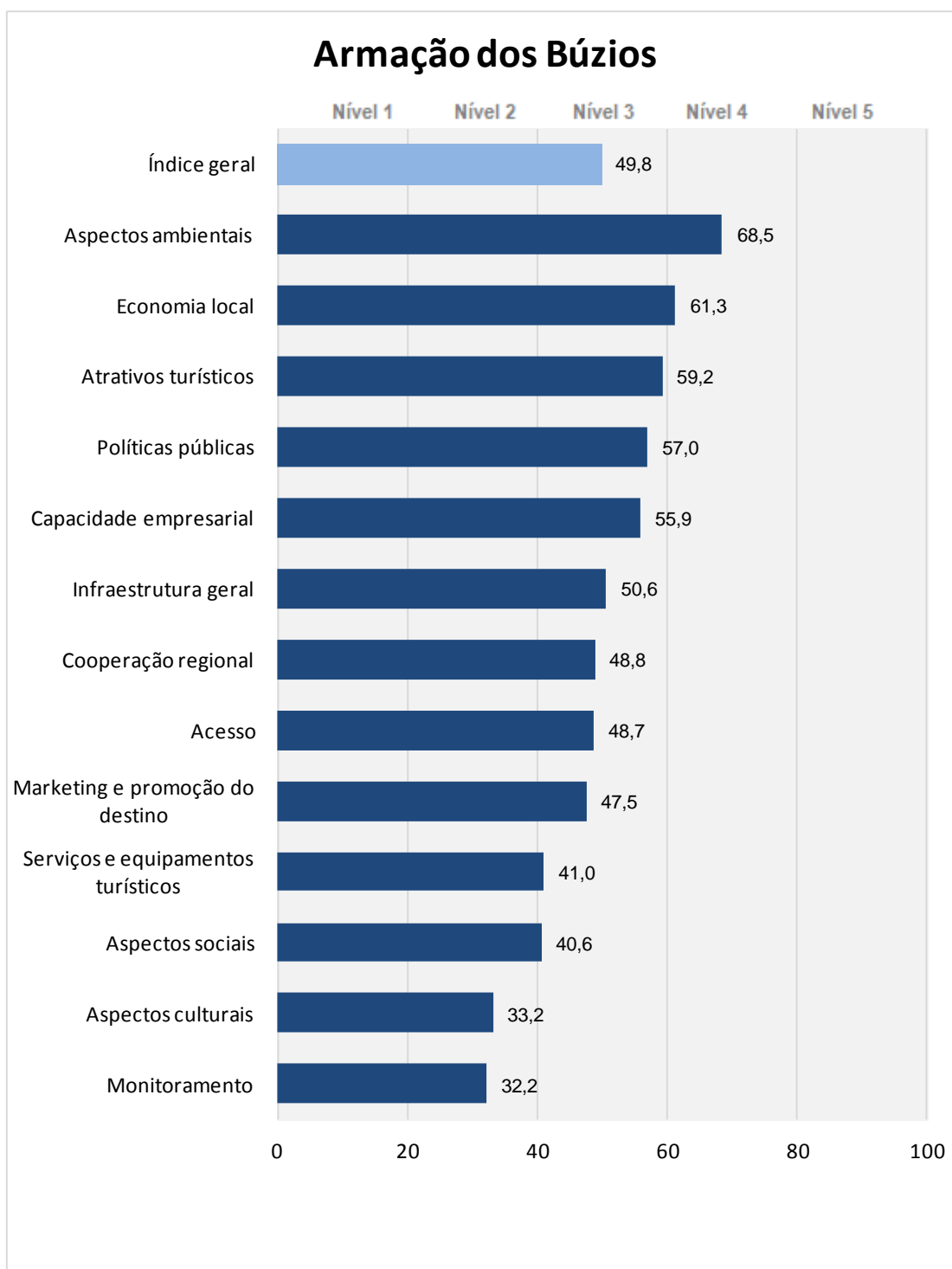
Podemos analisar o desempenho do destino juntamente com as linhas que apontam os resultados da média Brasil (gráfico 1) e das não capitais (gráfico 2), que demonstram que o índice do destino segue a tendência nacional de evolução gradual. Considerando os resultados obtidos por todas as 65 cidades avaliadas em 2011, a média Brasil, índice referencial da competitividade nacional, foi de 57,5. A média dos índices das não capitais foi de 51,8.

**Gráfico 2. Índices gerais de competitividade – destino x não capitais: 2008-2011**



Os resultados apresentados a seguir apontam que, das 13 dimensões avaliadas, as que obtiveram melhores desempenhos, com índices acima do nível 4 (61 a 80), foram *Economia local* e *Aspectos ambientais*, como é possível observar no gráfico 3. Por sua vez, as dimensões que enfrentam obstáculos para superar os menores níveis de competitividade são *Monitoramento*, *Aspectos sociais* e *Aspectos culturais*, as quais não ultrapassaram o nível 2 (21 a 40).

Gráfico 3. Índices por dimensão em ordem decrescente de desempenho

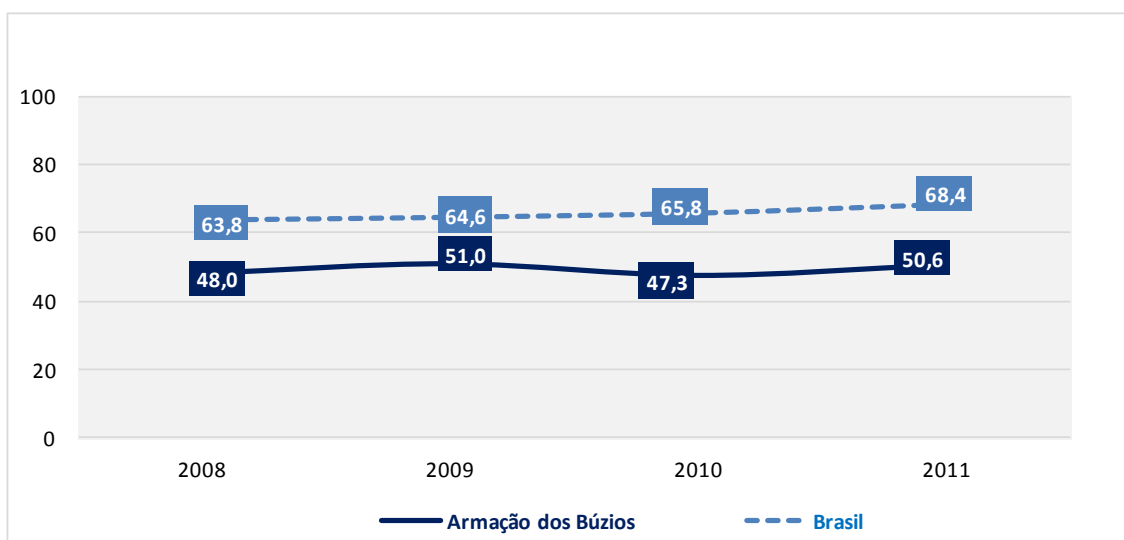


### 3.2 Infraestrutura geral

O *Índice de Competitividade dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional* analisou as seguintes variáveis referentes à *Infraestrutura geral*: (i) capacidade de atendimento médico para o turista no destino; (ii) fornecimento de energia; (iii) serviço de proteção ao turista; e (iv) estrutura urbana nas áreas turísticas.

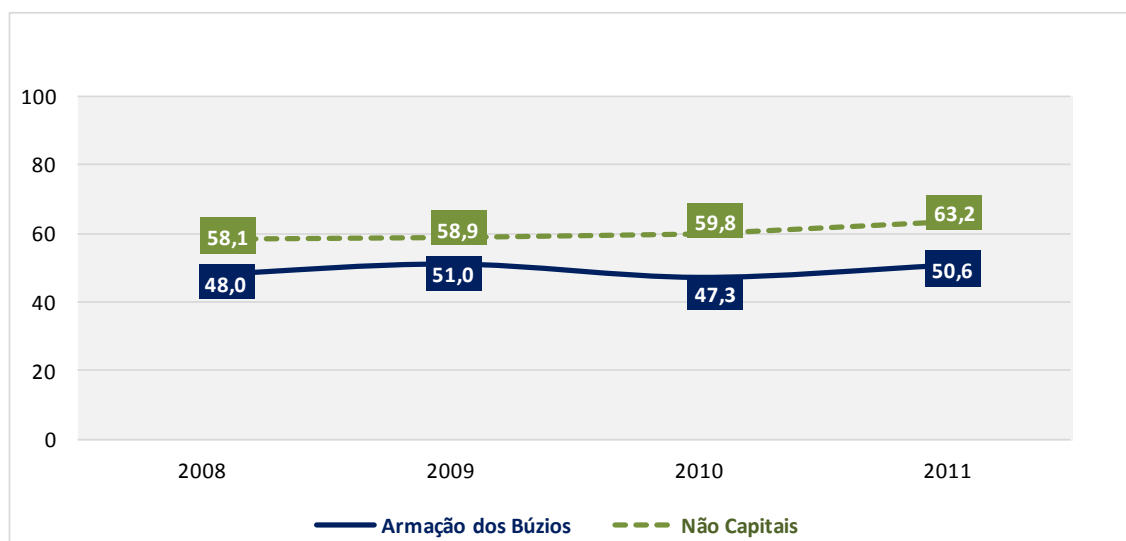
Em *Infraestrutura geral*, a média Brasil em 2011 foi 68,4. Armação dos Búzios registrou 50,6 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4. Índices infraestrutura geral – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 5. Índices infraestrutura geral – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Disponibilidade de serviço público de atendimento médico a emergências 24 horas no destino com alguns níveis de complexidade de atendimento;
- Aumento do efetivo da Polícia Militar durante a alta temporada ou durante grandes eventos;
- Existência de Defesa Civil no destino com grupo de busca e salvamento (guarda-vidas);
- Atuação de Guarda Municipal;
- Oferta de elementos de drenagem nas áreas turísticas;
- Presença de órgão responsável pela conservação urbana;
- Oferta de banheiro público e telefones públicos no entorno das áreas turísticas;
- Adoção de quesitos de embelezamento nas áreas públicas – estátuas, urbanização da Orla Bardot, por exemplo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- O fornecimento descontínuo de energia elétrica no período de alta temporada. Em uma escala de 0 a 5, o fornecimento de energia elétrica foi considerado 1 na alta temporada. O sistema elétrico apresenta problemas (quedas constantes

por períodos curtos/médios) no fornecimento durante a alta temporada pelo aumento significativo da população por turistas e veranistas;

- Ausência de um grupamento da Polícia Militar especializado no atendimento ao turista;
- Inexistência de um programa de proteção ao turista na Polícia Civil; porém, em parceria com a AHB (Associação de Hotéis de Búzios) o formulário de registro de ocorrência está disponível em 3 idiomas estrangeiros: espanhol, alemão e francês;
- Ausência de grupo de busca e salvamento no Corpo de Bombeiros;
- Insuficiência de lixeiras e banheiros;
- Conservação de alguns itens do mobiliário urbano – abrigos de ônibus precisam de limpeza (papéis colados, pixados), assim como os banheiros;
- O destino não aplica programas para a conservação de mobiliário urbano ou de áreas verdes;
- Não há espaços específicos para o estacionamento ou a parada (embarque e desembarque) de veículos turísticos nas áreas turísticas.

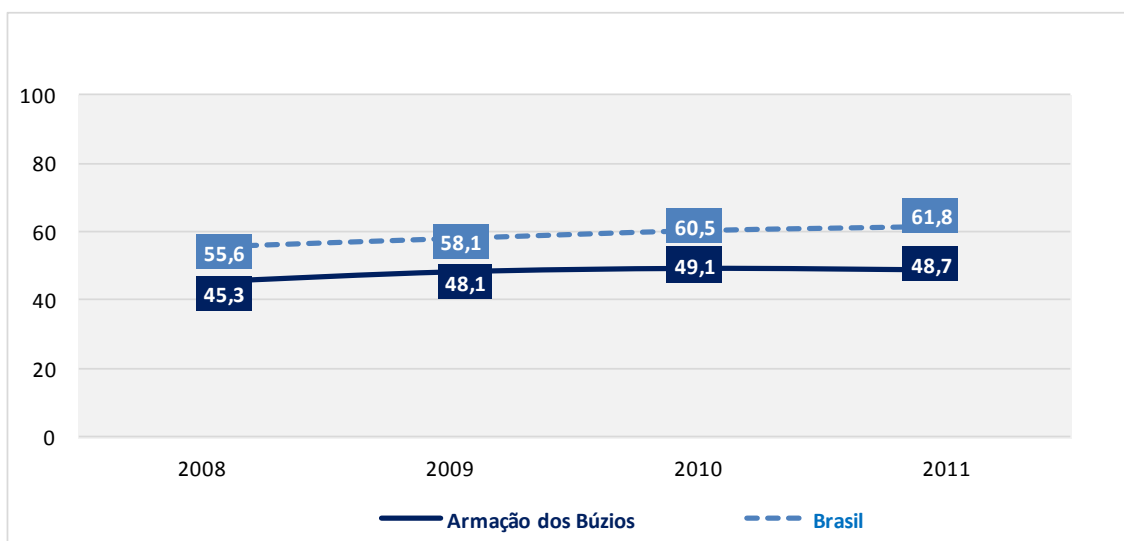
Além destes fatores, foram considerados na composição do índice números de saúde, como a expectativa de vida da população, número de estabelecimentos com atendimento de urgência, número de postos ambulatoriais de atendimento, número de profissionais de saúde e número de leitos.

### **3.3 Acesso**

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: (i) acesso aéreo; (ii) acesso rodoviário; (iii) acesso aquaviário; (iv) acesso ferroviário; (v) sistema de transporte no destino; e (vi) proximidade de grandes centros emissores de turistas.

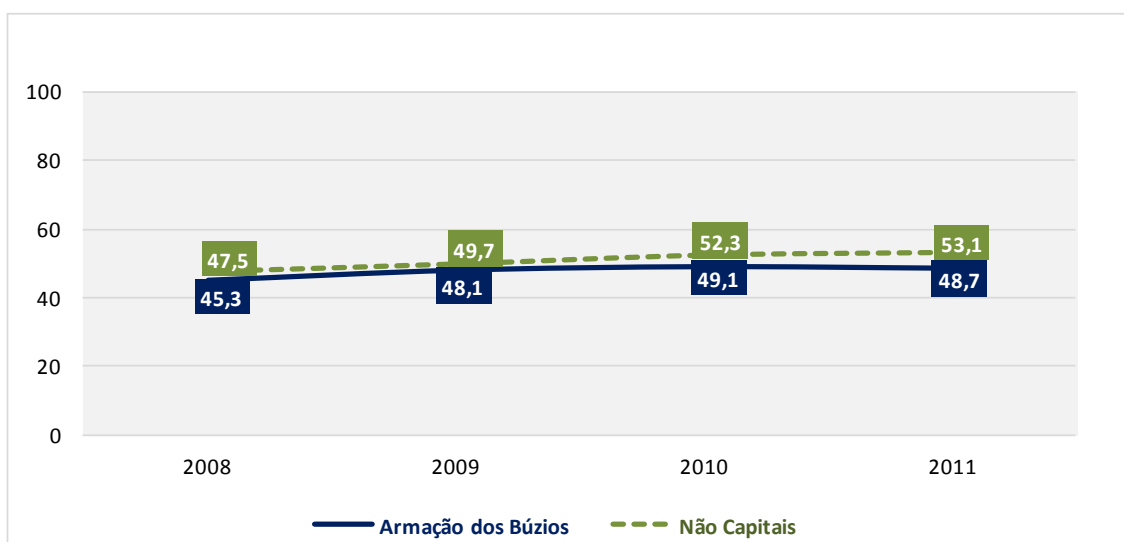
Em Acesso, a média Brasil em 2011 foi 61,8. Armação dos Búzios registrou 48,7 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 6. Índices acesso – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,1 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 7. Índices acesso – destino x não capitais: 2008-2011**



Estão entre os fatores identificados que atuam favoravelmente ao índice de competitividade do destino nesta dimensão:

- Disponibilidade de um aeroporto em município limítrofe – Aeroporto Internacional de Cabo Frio – e fora de seu território – Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro / Galeão – Antônio Carlos Jobim;
- Variedade de opções de transporte público ou concessões para atender àqueles que desembarcam no Aeroporto Internacional do Rio de Janeiro / Galeão – Antonio Carlos Jobim que atende ao destino – ônibus convencional e executivo com ar-condicionado, táxi convencional e especial, conforme foi possível constatar durante a visita técnica ao município, realizada entre o período de 03/10/2011 a 07/10/2011;
- Oferta de ligações aéreas diretas entre o Aeroporto do Galeão e os principais centros emissores de turistas nacionais e internacionais para Armação dos Búzios;
- As boas condições das principais rodovias de acesso de fluxo turístico ao destino – BR 101 e RJ 124;
- Existência de um terminal aquaviário que atende ao município – e pelo qual embarcam e desembarcam turistas em visita ao destino, e sua estrutura composta por centro de atendimento ao turista, serviço de câmbio, iluminação da plataforma de embarque/desembarque, restaurante e loja.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

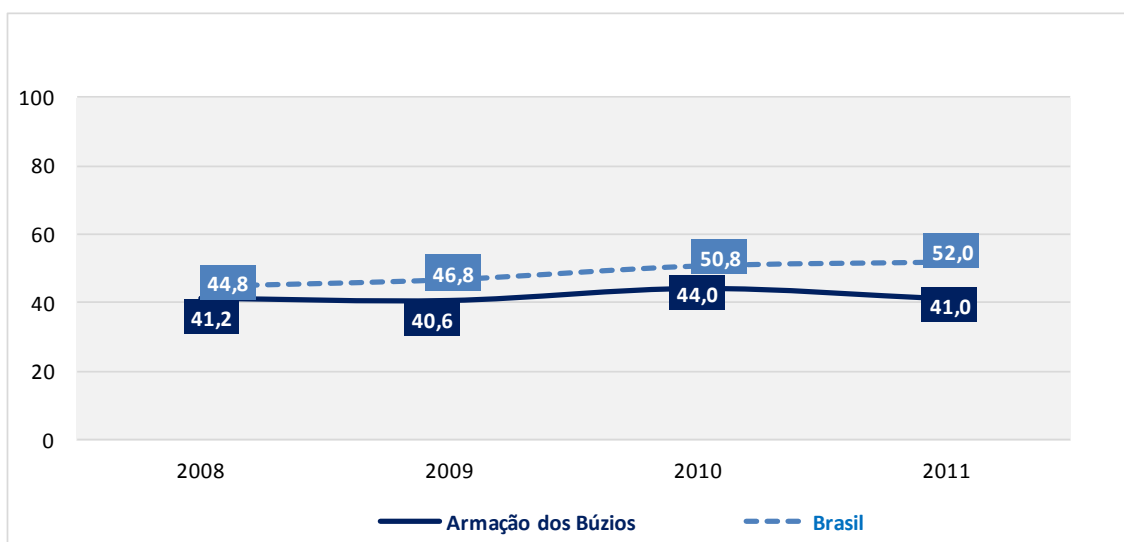
- Estrutura do terminal aeroportuário de Cabo Frio, com insuficiência de serviço bancário, serviços de alimentos e bebidas e facilidades para pessoas com deficiência;
- Inexistência de um terminal rodoviário;
- Existência de congestionamentos durante a alta temporada, quando há carência de vagas públicas para estacionamento nas áreas turísticas;
- Inexistência de linhas de transporte urbano que atendam às principais atrações turísticas;
- Não disponibilidade pelos táxis de tarifário visível para consulta ou taxímetro.

### 3.4 Serviços e equipamentos turísticos

A dimensão *Serviços e equipamentos turísticos* contemplou as seguintes variáveis: (i) sinalização turística; (ii) centro de atendimento ao turista; (iii) espaços para eventos; (iv) capacidade dos meios de hospedagem; (v) capacidade do turismo receptivo; (vi) estrutura de qualificação para o turismo; e (vii) capacidade dos restaurantes.

Em *Serviços e equipamentos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 52,0. Armação dos Búzios registrou 41,0 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

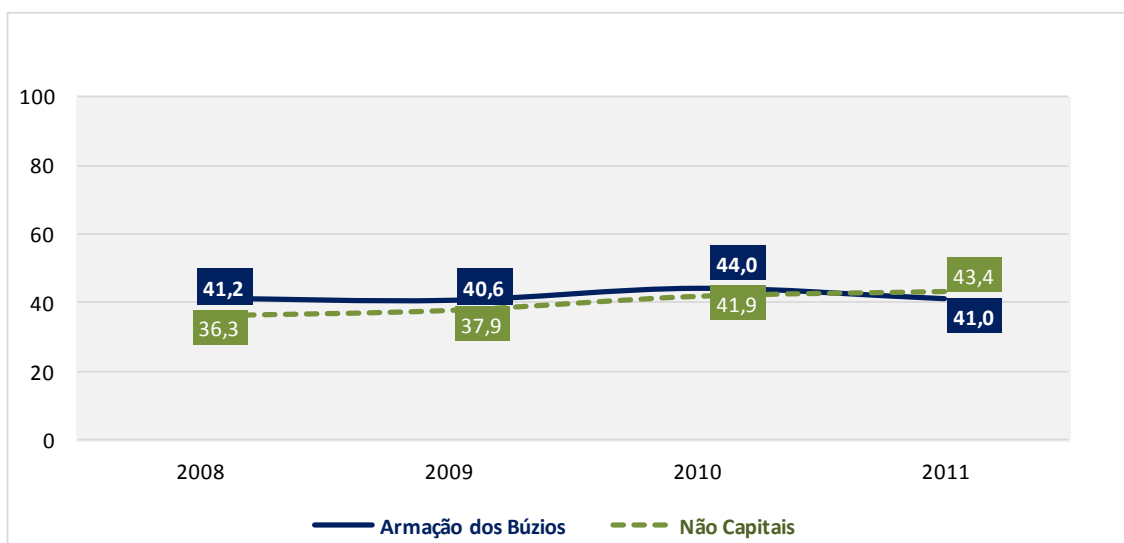
**Gráfico 8. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 43,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.



**Gráfico 9. Índices serviços e equipamentos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de sinalização turística descritiva ou interpretativa, mesmo que em apenas alguns atrativos do destino como: Geribá, Orla Bardot, Ponta da Lagoinha, disponível em idioma estrangeiro;
- Existência de dois centros de atendimento ao turista no destino, suas estruturas e diversidade de serviços oferecidos, além da flexibilidade de horários e dias de funcionamento;
- Oferta de espaços para a realização de eventos em hotéis, espaços multifuncionais, salas para eventos de pequeno, médio e grande portes;
- Existência de organizações representativas dos meios de hospedagem – Associação de Pousadas de Búzios (APB) e Associação de Hotéis de Búzios (AHB), esta última também agrega os restaurantes, discutindo e defendendo os interesses dos empreendimentos do destino;
- A maioria dos meios de hospedagem possui unidades habitacionais em bom estado de conservação, com instalações modernas ou recém reformadas, oferecendo acesso à internet nas unidades habitacionais;
- Presença de empresas de receptivo que oferecem diversos serviços aos turistas, inclusive com atendimento em idiomas estrangeiros;
- Oferta de instituições de qualificação profissional com disponibilidade de cursos livres e técnicos de capacitação nas áreas relacionadas ao turismo, como:

Casa do Chef (em funcionamento desde 2009) oferece cursos livres de auxiliar de cozinha, cozinheiro, confeitaria e padaria, gestão de bares e restaurantes, e sommelier. Oficinas de pizza e comida japonesa. SEBRAE oferece cursos (no mínimo semestralmente) de gestão de hotéis e pousadas (Aprender a Empreender), atendimento ao cliente, e empreendedorismo (EMPRETEC). Colégio Estadual João de Oliveira Botas oferece cursos técnicos na modalidade pós ensino médio de guia de turismo regional e técnico em turismo;

- Oferta de guias de turismo registrados junto ao Ministério do Turismo capacitados para atendimento em idiomas estrangeiros;
- Estabelecimentos com padrão turístico – simultaneamente cardápio e atendentes bilíngues.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

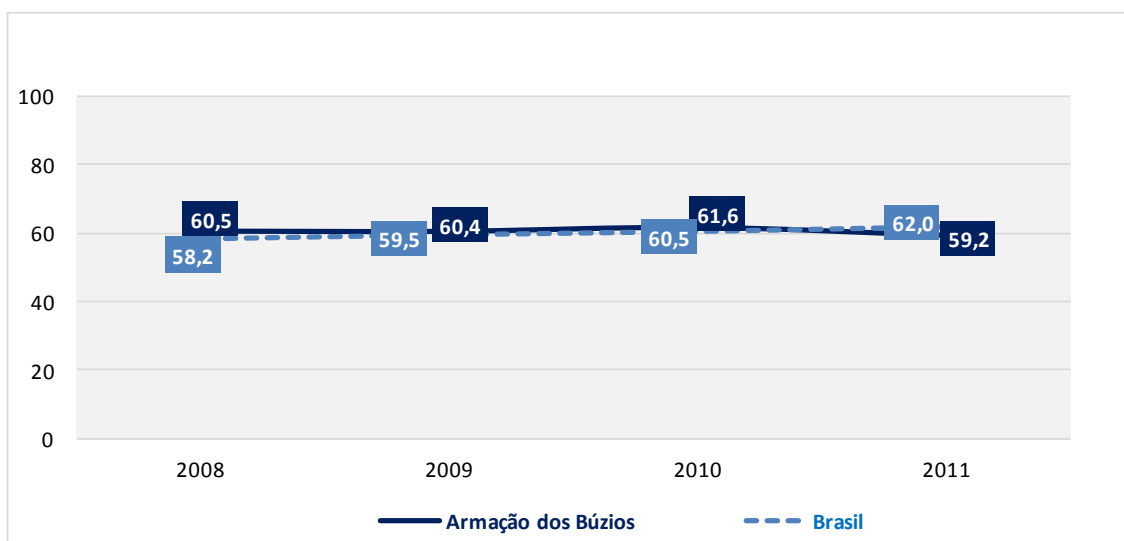
- Inexistência de sinalização turística viária;
- Ausência de um centro de convenções que atenda ao destino;
- Não cumprimento pela maioria dos meios de hospedagem e estabelecimentos de alimentação, dos quesitos de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- Não incentivo formal para que estabelecimentos de alimentação adotem tecnologias que priorizem a questão ambiental.

### **3.5 Atrativos turísticos**

Na dimensão *Atrativos turísticos*, o *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis: (i) atrativos naturais; (ii) atrativos culturais; (iii) eventos programados; e (iv) realizações técnicas, científicas ou artísticas.

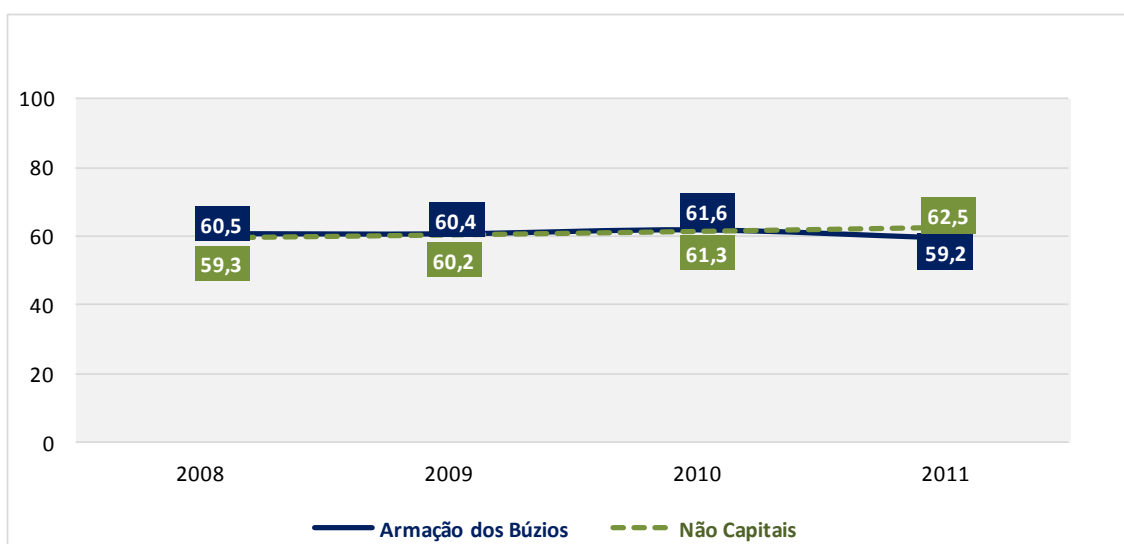
Em *Atrativos turísticos*, a média Brasil em 2011 foi 62,0. Armação dos Búzios registrou 59,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 10. Índices atrativos turísticos – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 62,5 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 11. Índices atrativos turísticos – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- Existência de atrativos naturais para os quais há fluxo turístico;
- Evidência de preservação ambiental do entorno do principal atrativo natural indicado – Praia de Geribá –, conforme pode ser observado em visita técnica realizada entre os dias 03 e 07 de outubro de 2011;
- O destino conta com atrativos culturais para os quais há fluxo turístico, tendo sido o principal indicado a Praça Santos Dumont;
- A preservação urbanística do entorno do principal atrativo cultural indicado é evidente;
- Existência de eventos programados que atraem turistas, sendo o principal o Festival Gastronômico;
- O destino conta com atrativos de realizações técnicas, científicas ou artísticas que geram a atração de visitantes com interesse específico – Ponta da Lagoinha e Mangue de Pedra foram citados como os mais significativos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

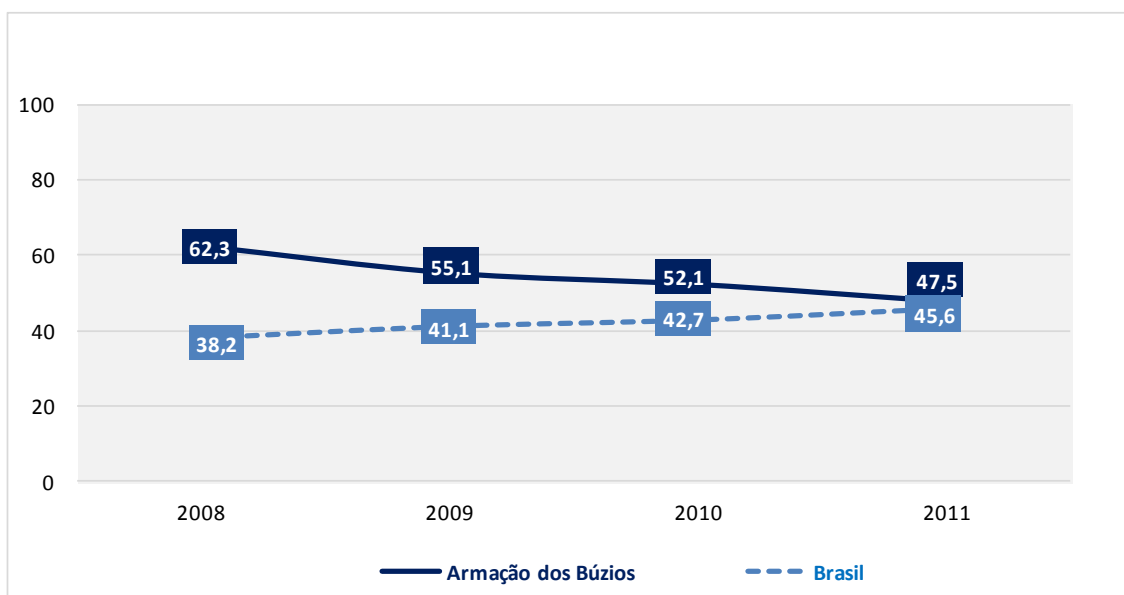
- Inexistência de estudo de capacidade de carga ou suporte para os principais atrativos natural e de realização técnica, científica ou artística a fim de minimizar o impacto da atividade turística sobre os recursos;
- Carência de recursos que viabilizem o acesso ou circulação de pessoas com deficiência em todos os principais atrativos turísticos do destino.

### **3.6 Marketing e promoção do destino**

Na dimensão *Marketing e promoção do destino* foram analisadas as seguintes variáveis: (i) plano de marketing; (ii) participação em feiras e eventos; (iii) promoção do destino; e (iv) página do destino na internet (*website*).

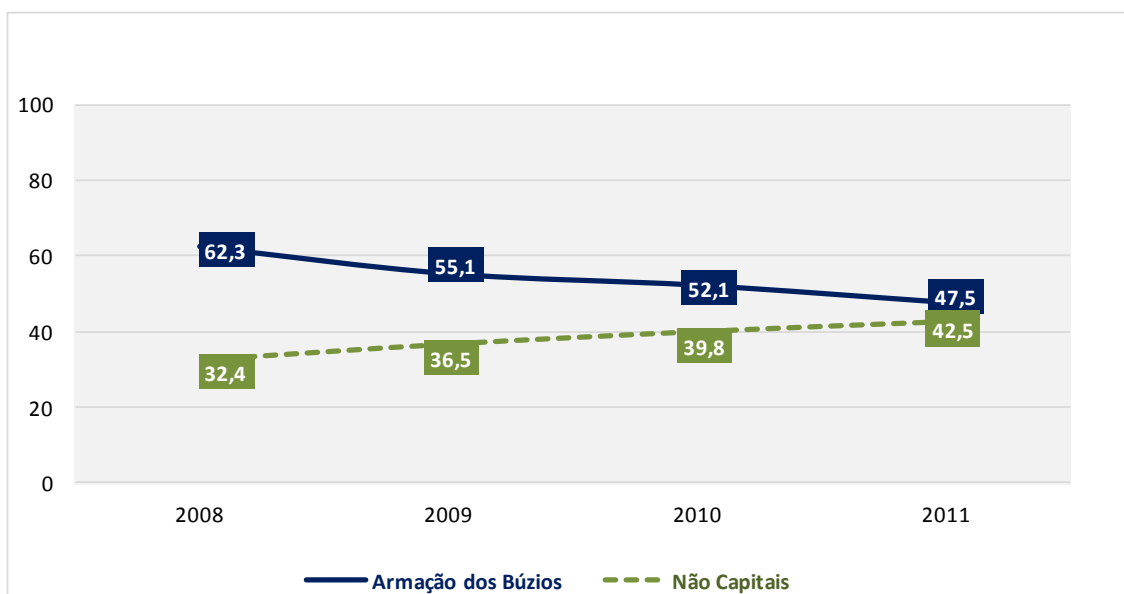
Em *Marketing e promoção do destino*, a média Brasil em 2011 foi 45,6. Armação dos Búzios registrou 47,5 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 12. Índices marketing e promoção do destino – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 42,5 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

Gráfico 13. Índices marketing e promoção do destino – destino x não capitais: 2008-2011



O indicador de Armação dos Búzios na dimensão *Marketing e promoção do destino* foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- O destino participou de eventos regionais, estaduais, nacionais e internacionais nos últimos dois anos;
- Os resultados dos eventos de turismo dos quais o destino participa são avaliados por meio de contagem de visitantes recebidos nos estandes e dos relacionamentos estabelecidos (número de contatos feitos);
- O destino produziu eventos próprios para se promover fora de seu território, destacando-se recentemente, em 2008, a apresentação do destino em Rosário (Argentina) e, em 2010, a Caravana Buziana – apresentação do destino em 12 cidades brasileiras (Goiânia, Vitória, Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Florianópolis, Curitiba, Londrina, São José dos Campos, Campinas, São Paulo, Ribeirão Preto);
- É produzido material promocional que apresenta a estrutura disponível para eventos;
- O material promocional do destino passa por revisão ortográfica profissional tanto em português quanto em idioma estrangeiro;
- A principal página de turismo do destino, acessível pelo endereço [www.visitebuzios.com](http://www.visitebuzios.com), mantém uma agenda de eventos disponível para consulta e que também é fornecida impressa sob solicitação.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de um plano de marketing formal para o destino, o qual poderia ser elaborado com a colaboração de diversos atores, contendo metas e responsabilidades definidas, fundamentado em pesquisa sobre a demanda turística, contemplando a relação com agências e operadoras e definindo indicadores de desempenho;
- Também não há nenhum plano similar de marketing regional, que o contemple com ações e metas de mercado para o turismo no destino;
- Não há participação em feiras e eventos não voltados ao setor de turismo, ações que ajudariam a ampliar a promoção do destino;
- O material promocional do destino não alerta o visitante sobre ações de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes, tampouco sobre a importância de preservar o meio ambiente;

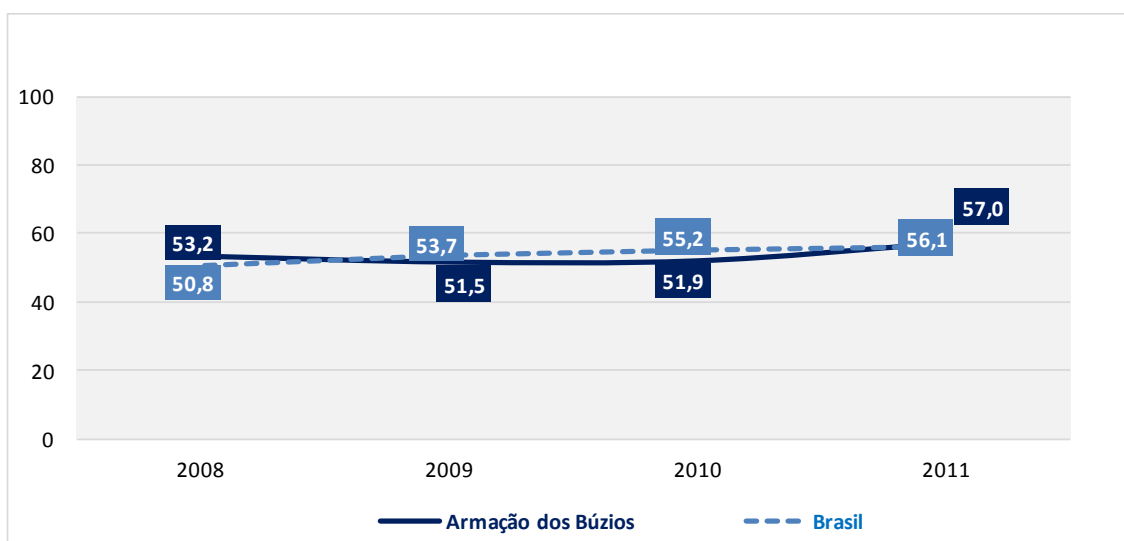
- Não há informações em idioma estrangeiro na página de turismo do destino ([www.visitebuzios.com](http://www.visitebuzios.com)).

### 3.7 Políticas públicas

Para avaliar a dimensão *Políticas públicas* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura municipal para apoio ao turismo; (ii) grau de cooperação com o governo estadual; (iii) grau de cooperação com o governo federal; (iv) planejamento para a cidade e para a atividade turística; e (v) grau de cooperação público-privada.

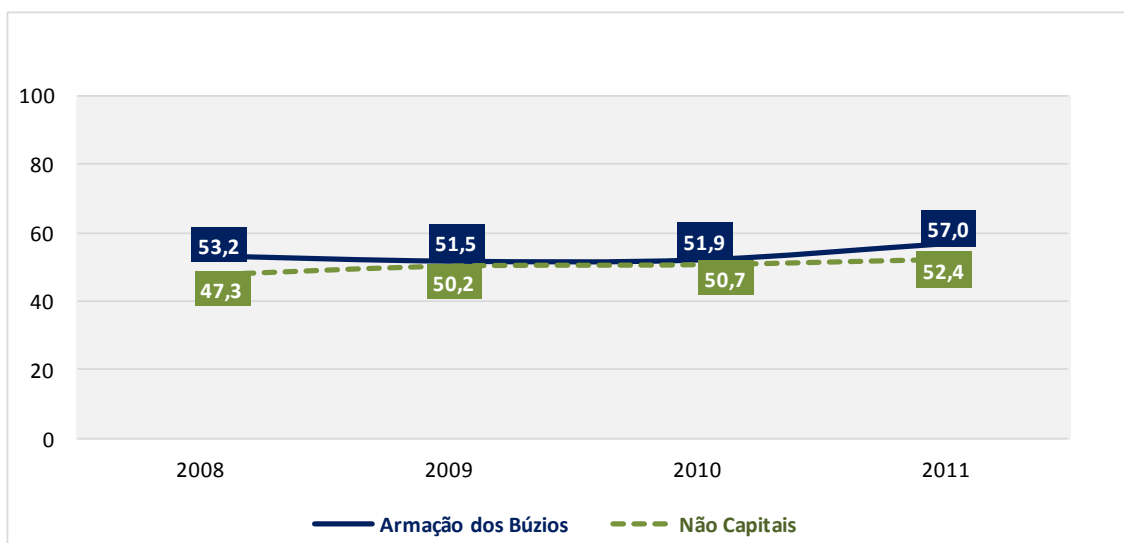
Em *Políticas públicas*, a média Brasil em 2011 foi 56,1. Armação dos Búzios registrou 57,0 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 14. Índices políticas públicas – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 52,4 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 15. Índices políticas públicas – destino x não capitais: 2008-2011**



Contribuíram de maneira positiva para a composição do indicador de competitividade nesta dimensão fatores como:

- Existência de uma secretaria municipal com a atribuição exclusiva de coordenar e incentivar o desenvolvimento do turismo;
- A Secretaria Municipal de Turismo mantém representação junto ao Conselho Estadual de Turismo do Rio de Janeiro;
- Houve, no ano anterior, investimentos diretos do governo estadual em projetos que visavam a competitividade do turismo;
- Além de atuar em cooperação com o Ministério do Turismo em programas ou convênios, o destino registrou investimentos diretos do governo federal em projetos ligados ao turismo no ano anterior;
- Existe um Plano Diretor Municipal que contempla o setor de turismo;
- Foram realizadas ações e projetos executados em parceria com a iniciativa privada ou com entidades de classe representativas do setor ao longo do ano anterior.



Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

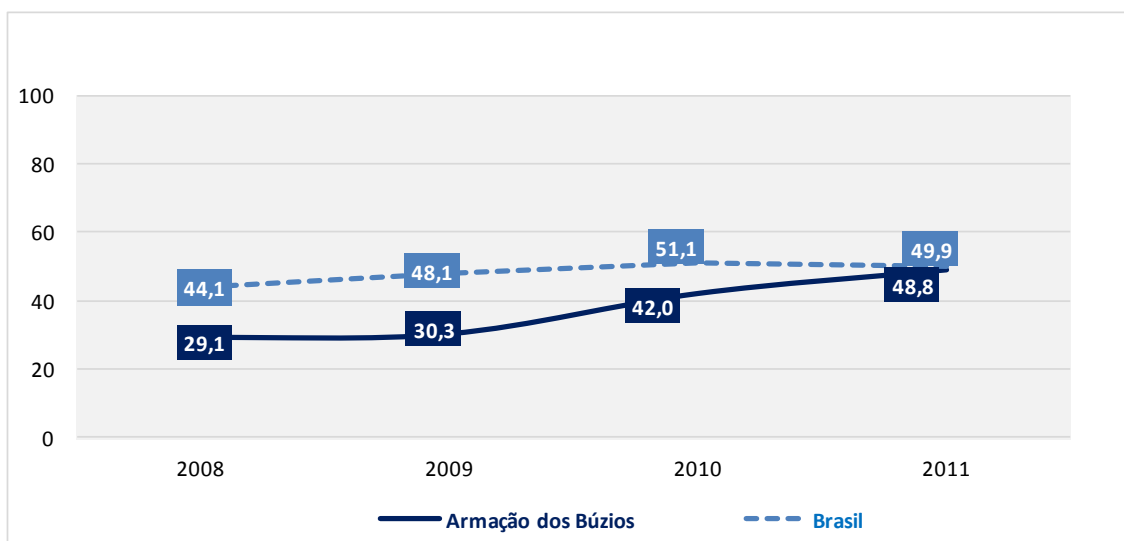
- O órgão gestor de turismo não dispõe de recurso próprio para coordenar e incentivar o desenvolvimento do setor, tampouco um Fundo Municipal de Turismo;
- Não foram desenvolvidos projetos em conjunto com outras secretarias em atividades relacionadas ao turismo no último ano;
- O destino não recebeu recursos de emendas parlamentares para o turismo no ano anterior, segundo lei orçamentária anual de 2010;
- O Conselho Municipal de Turismo do destino está inativo;
- O Plano Diretor Municipal encontra-se desatualizado;
- A cidade de Armação dos Búzios não participou de nenhum programa de modernização administrativa ou fiscal na gestão municipal nos últimos cinco anos.

### **3.8 Cooperação regional**

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes à *Cooperação regional*: (i) governança; (ii) projetos de cooperação regional; (iii) planejamento turístico regional; (iv) roteirização; e (v) promoção e apoio à comercialização de forma integrada.

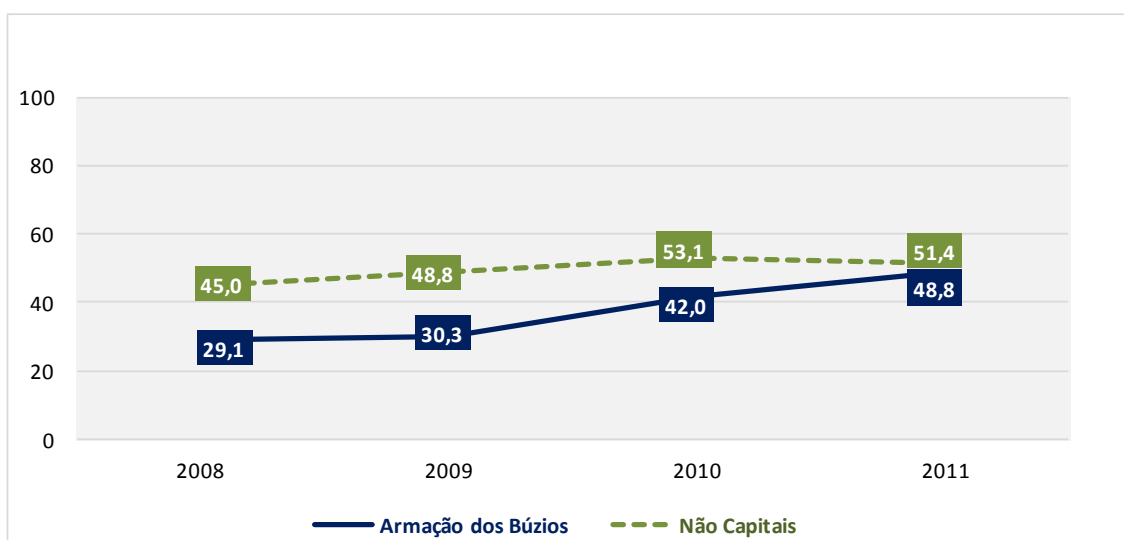
Em *Cooperação regional*, a média Brasil em 2011 foi 49,9. Armação dos Búzios registrou 48,8 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 16. Índices cooperação regional – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,4 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 17. Índices cooperação regional – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Cooperação regional*, alguns dos fatores que exerceram impacto positivo sobre o índice obtido foram:

- O destino faz parte de uma instância de governança regional formalmente constituída seguindo os princípios do Programa de Regionalização do Ministério do Turismo – Conselho Regional de Turismo da Costa do Sol – que conta com a participação ativa de diversos atores do segmento turístico da região Costa do Sol;
- O Conselho Regional do Turismo da Costa do Sol dispõe de um gestor executivo com dedicação parcial à coordenação, realiza parcerias com os setores públicos e privados dos municípios que representa, mantém reuniões mensais e dispõe de suporte para a condução de suas atividades – suporte este, oferecido pelos governos municipais, Sebrae e pelo setor privado;
- Foram realizadas ações para mobilizar atores do segmento turístico do destino para a importância da cooperação regional no ano anterior;
- Existem projetos de cooperação regional compartilhados entre o município avaliado e outros destinos da região – Lona Turística Costa do Sol e Comercialização e Promoção do Roteiro Serra e Mar, envolvendo várias cidades do entorno;
- No ano anterior, o destino participou de eventos para a promoção e comercialização dos roteiros regionais e da região turística dos quais faz parte, em parceria com outros destinos da mesma região.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- A instância não possui representação no Conselho Estadual de Turismo do Rio de Janeiro;
- Ausência de um plano de desenvolvimento turístico integrado para a região turística, que determine responsabilidades e metas de mercado ou cujas ações e projetos contemplem o município avaliado;
- Os roteiros regionais dos quais o destino faz parte não foram elaborados com base em informações de um inventário ou cadastro da oferta turística e neles não são monitoradas questões de sustentabilidade, como a elaboração de Estudo de Impacto Ambiental (EIA), por exemplo;
- Inexistência de uma página institucional da região turística na internet;

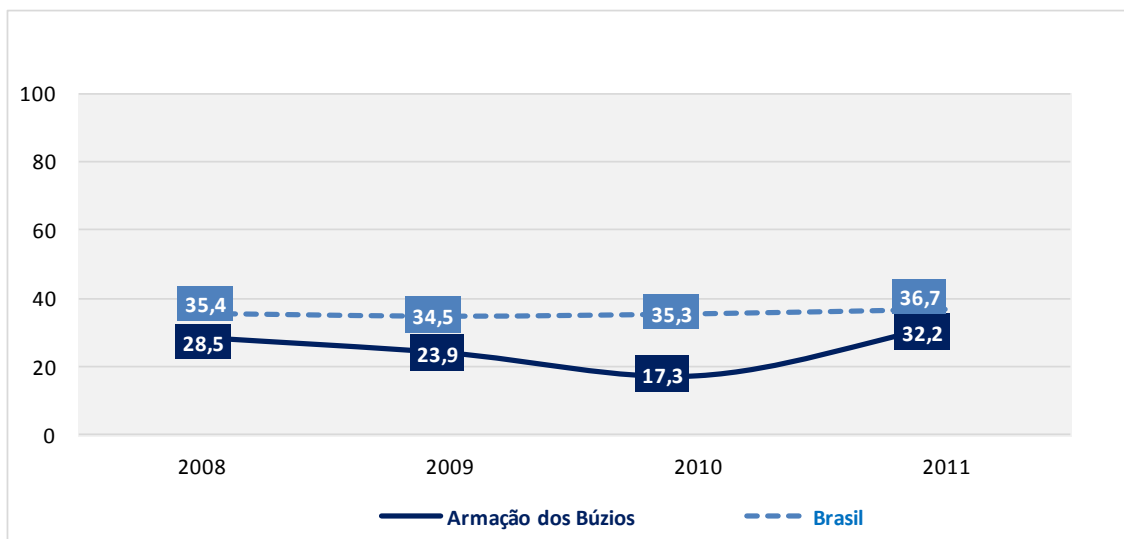
- O destino não produz ou co-produz material promocional dos roteiros que integra.

### 3.9 Monitoramento

Na dimensão *Monitoramento* foram analisados os seguintes quesitos: (i) pesquisa de demanda; (ii) pesquisa de oferta; (iii) sistema de estatísticas do turismo; (iv) medição dos impactos da atividade turística; e (v) setor específico de estudos e pesquisas.

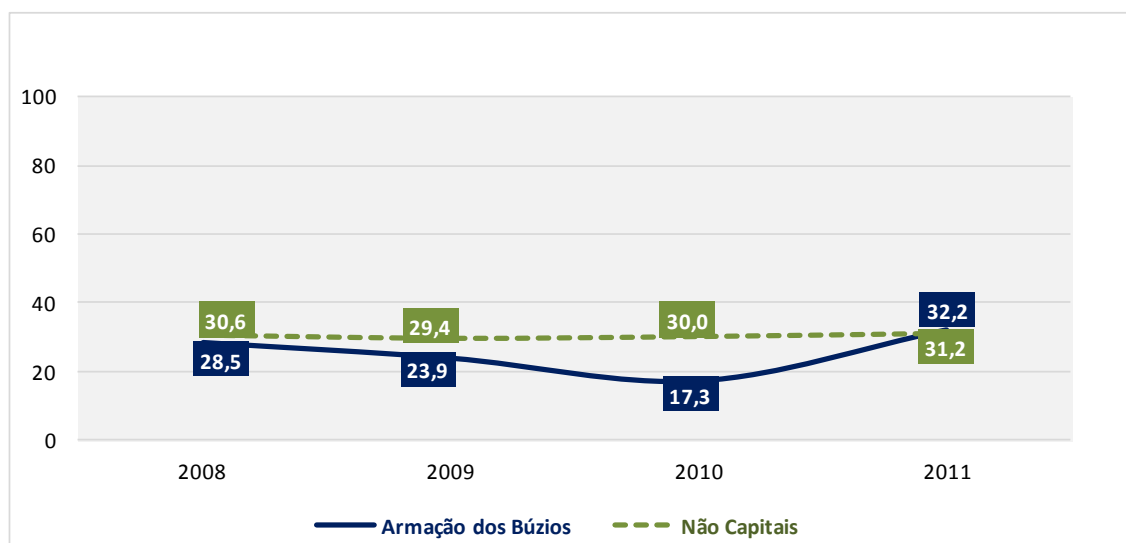
Em *Monitoramento*, a média Brasil em 2011 foi 36,7. Armação dos Búzios registrou 32,2 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 18. Índices monitoramento – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 31,2 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 19. Índices monitoramento – destino x não capitais: 2008-2011**



Na dimensão *Monitoramento*, o indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva por diversos fatores, entre os quais:

- É realizada pesquisa periódica de demanda, com coleta diária e tabulação mensal, levantamento que gera dado relevante para o planejamento do turismo no destino;
- Existência de pesquisa de oferta – Inventário – atualizada.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Apesar de realizar pesquisa de demanda periódica, o destino não aproveita os dados coletados em planejamento, e não se baseia em um plano amostral;
- Ausência de um sistema de indicadores de desempenho do setor do turismo;
- Não há um conjunto técnico de estatísticas turísticas ou relatórios de conjuntura turística dos segmentos relacionados ao turismo;
- O destino não acompanha os objetivos da política em turismo em nível estadual ou em nível federal;
- Não há monitoramento dos impactos econômicos, sociais, ambientais ou culturais gerados pelo turismo;
- A administração pública local não possui um setor específico de estudos que realize pesquisas em turismo;

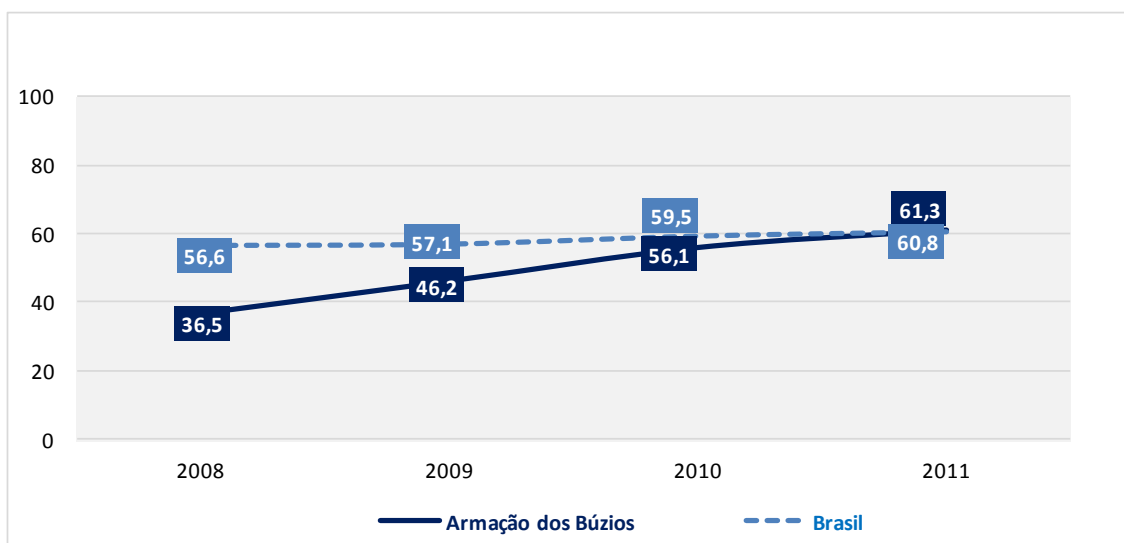
- Inexistência de instituição que realize pesquisas em turismo, focadas no destino ou na região turística da qual o destino faz parte.

### 3.10 Economia local

Para avaliar a dimensão *Economia local* foram considerados os seguintes aspectos: (i) aspectos da economia local; (ii) infraestrutura de comunicação; (iii) infraestrutura e facilidades para negócios; e (iv) empreendimentos ou eventos alavancadores.

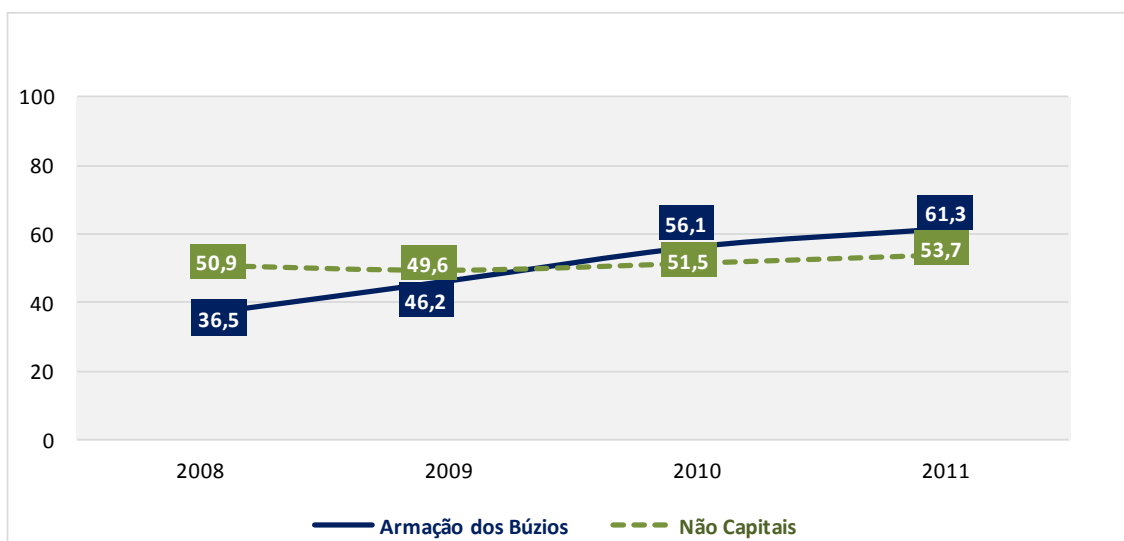
Em *Economia local*, a média Brasil em 2011 foi 60,8. Armação dos Búzios registrou 61,3 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 20. Índices economia local – destino x Brasil: 2008-2011



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 53,7 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 21. Índices economia local – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Oferta de serviços de acesso em banda larga à internet no destino;
- Presença de caixa eletrônico de autoatendimento disponível 24 horas para saques com cartões de crédito internacionais;
- Existência de casas de câmbio;
- O destino aplica política de incentivo à formalização de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, com a atuação de equipes das Secretarias de Finanças e de Desenvolvimento Social capacitadas para formalização de Empreendedores Individuais;
- São oferecidos benefícios financeiros locais ou regionais (linhas especiais de financiamento) para empreendimentos e serviços ligados ao setor e estão disponíveis para o empresariado local pelo Banco de Investimentos do Estado do Rio de Janeiro;
- Atuação de um *Convention & Visitors Bureau* exclusivo do destino – Búzios Convention & Visitors Bureau;
- O destino sediou fórum e congresso internacional em 2010.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Indisponibilidade de acesso gratuito à internet em locais públicos;
- O destino não oferece benefícios de isenção ou redução de impostos ou taxas para as atividades características do turismo;
- O município não possui um polo físico de produção/negócios significativo para movimentar a economia local e, conseqüentemente, alavancar o fluxo turístico receptivo.

Além destes fatores, dados econômicos de fontes secundárias também foram observados, como o PIB, PIB *per capita* e volume de operações de crédito, por exemplo.

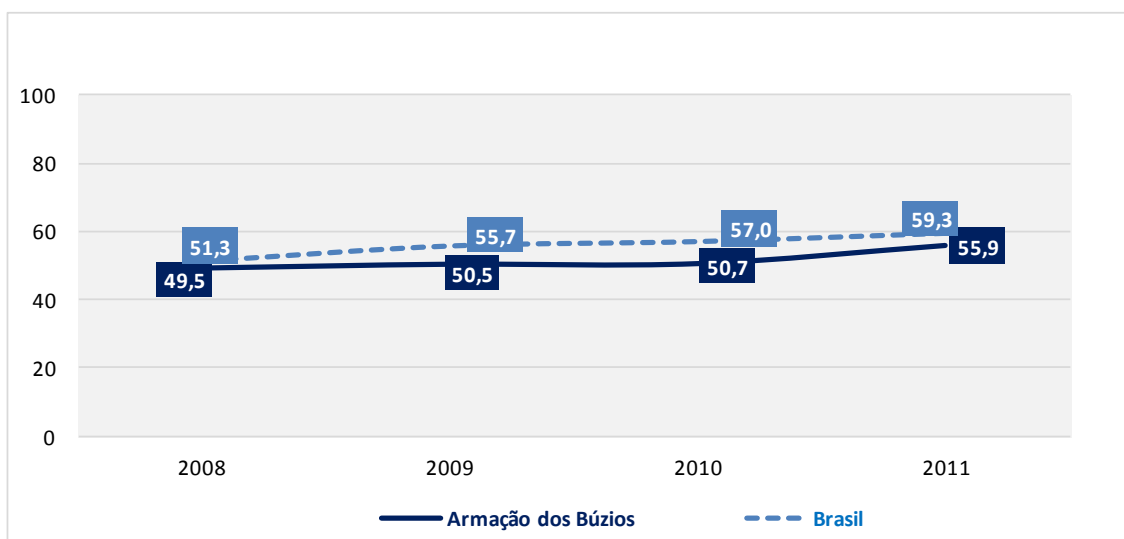
### **3.11 Capacidade empresarial**

O *Índice de Competitividade* analisou os seguintes quesitos referentes à *Capacidade empresarial*: (i) capacidade de qualificação e aproveitamento do pessoal local; (ii) presença de grupos nacionais e internacionais do setor de turismo; (iii) concorrência e barreiras de entrada; e (iv) presença de empresas de grande porte, filiais ou subsidiárias.

Em *Capacidade empresarial*, a média Brasil em 2011 foi 59,3. Armação dos Búzios registrou 55,9 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

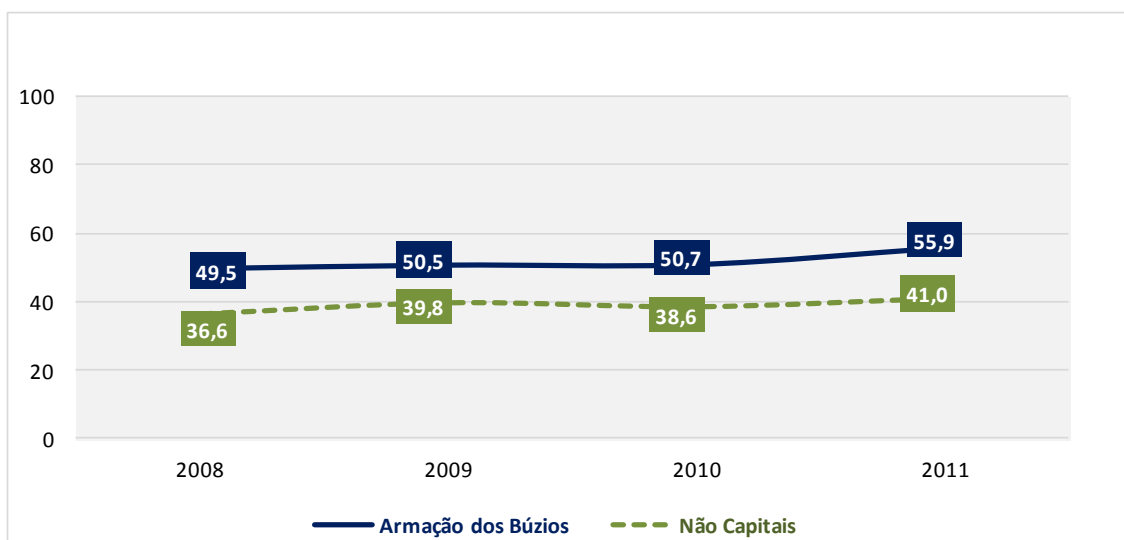


**Gráfico 22. Índices capacidade empresarial – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 41,0 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 23. Índices capacidade empresarial – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de instituição de ensino com programas regulares de formação técnica, e a oferta de escolas de formação em idioma estrangeiro;
- Em entrevistas com o empresariado local, foi constatado que existe pessoal local qualificado para trabalhar na área de gerência ou administrativa em meios de hospedagem e para operações técnicas em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Aplicação de programa de qualificação especificamente voltado para empresários ou gerentes de empreendimentos turísticos, como o Programa de Gestão oferecido pelo Sebrae aos hoteleiros;
- Presença de grupos nacionais ou internacionais do setor de turismo, como rede de locação de automóveis, cadeias de restaurantes e redes de meios de hospedagem.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de instituições de ensino com programas regulares de formação superior;
- A carência de pessoal local qualificado para trabalhar em cargos de gerência ou administrativos em agências ou operadoras e em estabelecimentos de alimentos e bebidas;
- Foram sinalizadas barreiras à entrada de novos empreendimentos turísticos – entre elas falta de pessoal qualificado, falta de incentivos fiscais e valor cobrado pelo fornecimento de água e energia elétrica;
- Inexistência de empresas que produzam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis e/ou de empresas que exportam mercadorias de alto valor agregado ou perecíveis.

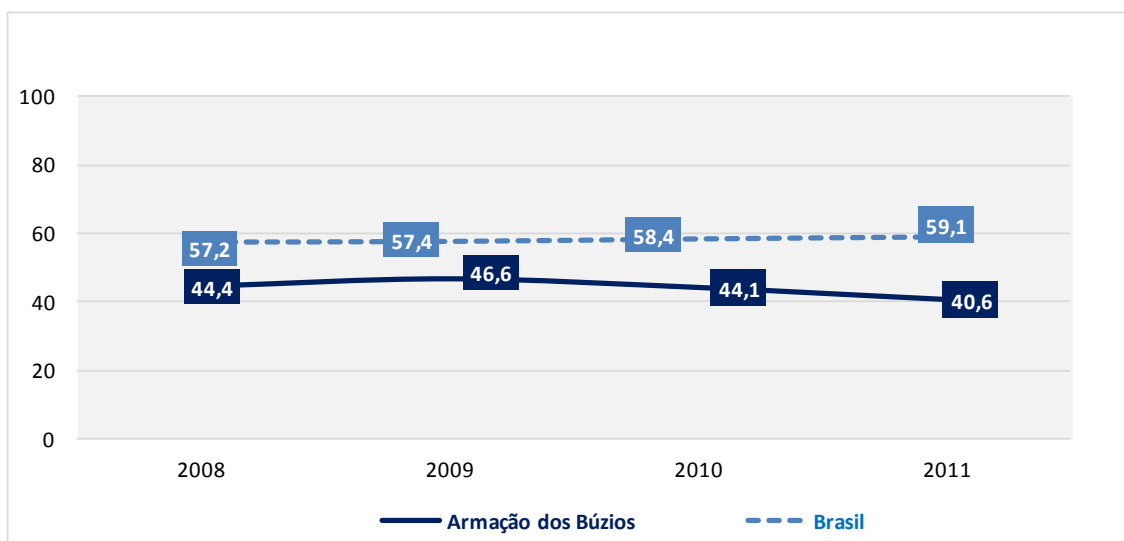
### **3.12 Aspectos sociais**

O *Índice de Competitividade* analisou as seguintes variáveis referentes aos *Aspectos sociais*: (i) acesso à educação; (ii) empregos gerados pelo turismo; (iii) política de enfrentamento e prevenção à exploração sexual infanto-juvenil; (iv) uso de atrativos e

equipamentos turísticos pela população; e (v) cidadania, sensibilização e participação na atividade turística.

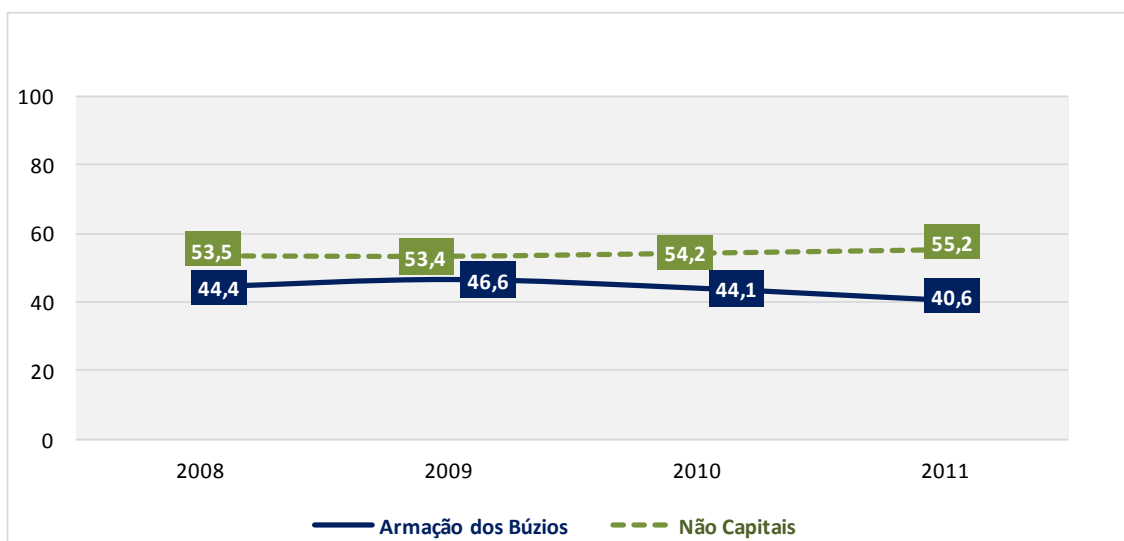
Em *Aspectos sociais*, a média Brasil em 2011 foi 59,1. Armação dos Búzios registrou 40,6 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 24. Índices aspectos sociais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 55,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 25. Índices aspectos sociais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- São realizados investimentos em educação além do percentual obrigatório de 25%;
- Não há evidências de exploração sexual infanto-juvenil relacionada ao turismo;
- A comunidade local se envolve com a atividade turística por meio da participação em organizações de moradores, associações do trade turístico, cooperativas e sindicatos.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Houve relatos de que há no destino utilização de mão de obra informal durante a alta temporada;
- Inexistência de programa específico de prevenção à exploração sexual de crianças e adolescentes relacionada ao turismo, ação que fortaleceria o destino ao mobilizar a iniciativa privada, o poder público municipal e o terceiro setor;
- Ausência de programas de incentivo ao uso dos equipamentos turísticos pela população local;
- Não existe elaboração de orçamento participativo;

- Não há sensibilização dos cidadãos sobre os impactos da atividade turística para o destino, tanto positivos quanto negativos e do turista sobre o respeito à comunidade local ou para o respeito à cultura e ao patrimônio;
- A população não é consultada sobre atividades ou projetos turísticos.

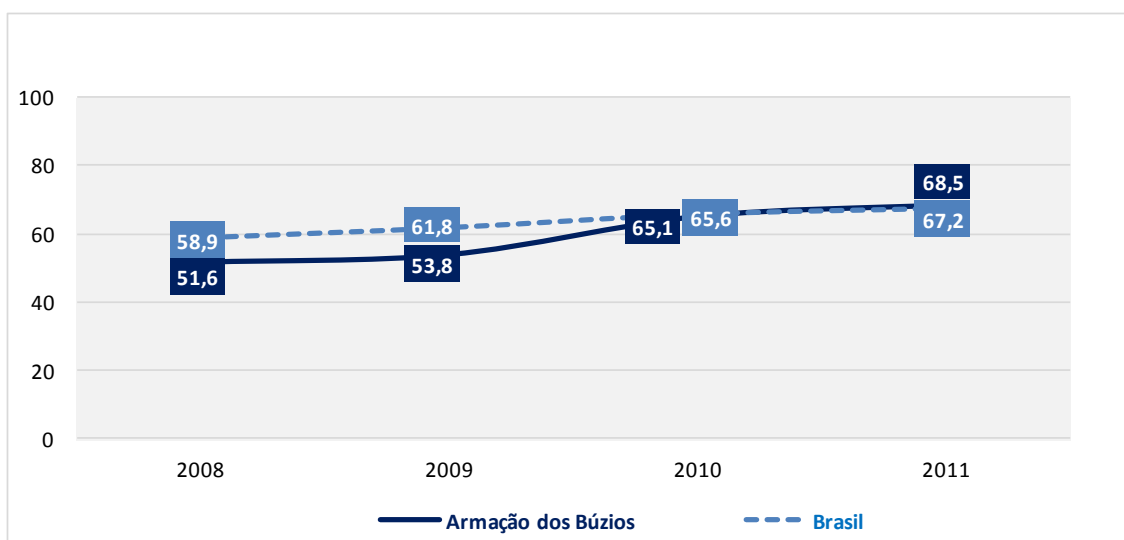
Além destes fatores, também foram considerados indicadores sociais do município, como percentual de habitantes com acesso ao ensino, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDH-M), dentre outros.

### 3.13 Aspectos ambientais

Para avaliar a dimensão *Aspectos ambientais* foram considerados os seguintes aspectos: (i) estrutura e legislação municipal de meio ambiente; (ii) atividades em curso potencialmente poluidoras; (iii) rede pública de distribuição de água; (iv) rede pública de coleta e tratamento de esgoto; (v) coleta e destinação pública de resíduos; e (vi) unidades de conservação no território municipal.

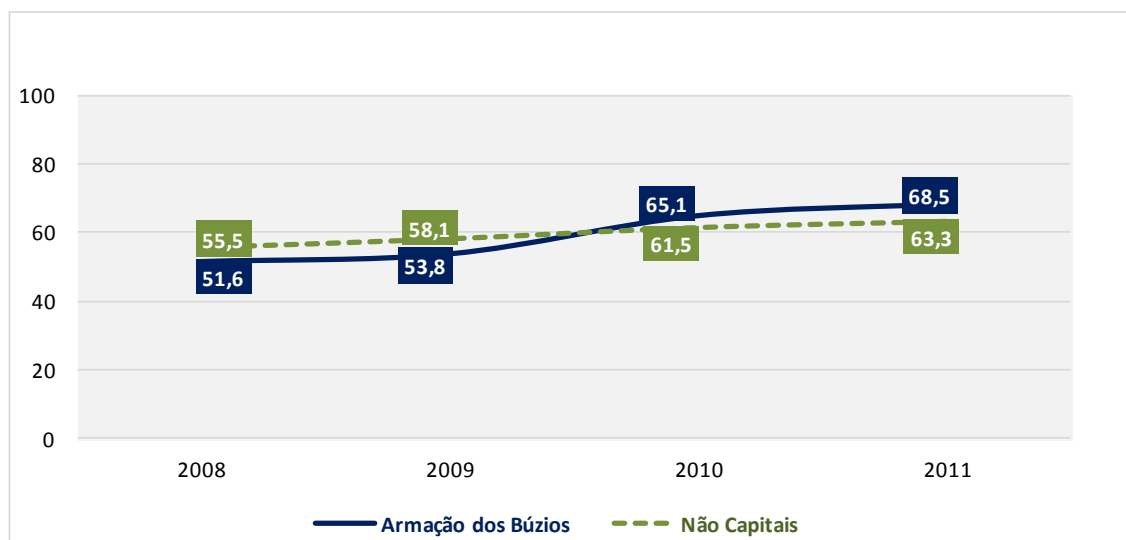
Em *Aspectos ambientais*, a média Brasil em 2011 foi 67,2. Armação dos Búzios registrou 68,5 pontos nesta dimensão, um índice acima do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 26. Índices aspectos ambientais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 63,3 pontos, abaixo do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 27. Índices aspectos ambientais – destino x não capitais: 2008-2011**



O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Presença de um órgão municipal com atribuição de coordenar ou incentivar a preservação do meio ambiente – ainda que não exclusiva do meio ambiente – dotada de recurso próprio e que recentemente desenvolveu projetos relacionados ao turismo em conjunto com a Secretaria de Turismo;
- Presença de Conselho Municipal de Meio Ambiente atuante;
- Disponibilidade de um Fundo Municipal para o meio ambiente efetivo – cujos recursos estão disponíveis para serem aplicados;
- Existência de um Código Ambiental Municipal ou similar – contra o qual não há ação judicial pública;
- O município possui uma rede pública de distribuição de água;
- Há estação de tratamento de água que atende ao destino;
- O destino é atendido por um sistema público de coleta de esgoto com configuração de separador absoluto;
- Existência de política de monitoramento da balneabilidade em ambientes naturais (como rios, lagos, lagoas ou praias);

- Destinação pública de resíduos sólidos residenciais e comerciais para aterro sanitário e tratamento de resíduos hospitalares;
- São realizadas campanhas de educação ambiental periódicas;
- Presença de Unidades de Conservação com atividade turística em território municipal – APA Marinha de Búzios –, detentora de conselho gestor e onde há aplicação de plano de manejo.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

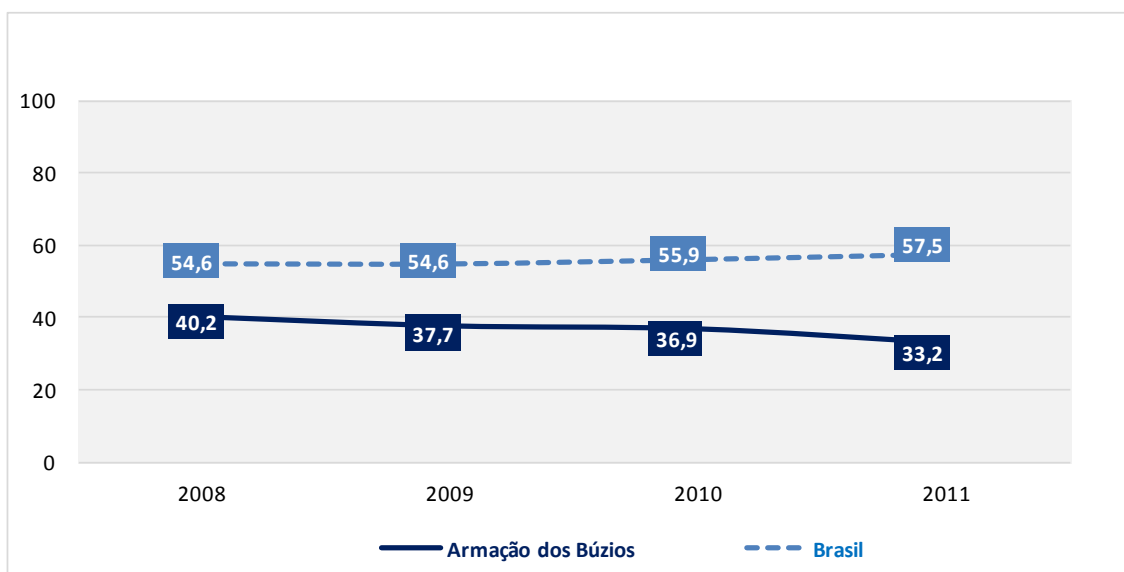
- Ausência de legislação específica para a adoção de fontes de energia limpa ou renovável em estabelecimentos públicos ou privados;
- Não há estação de tratamento de água para a sua reutilização;
- Carência de campanhas de educação periódicas para o uso racional da água;
- Inexistência de serviços de coleta seletiva residencial.

### **3.14 Aspectos culturais**

Nesta dimensão foram analisados os seguintes quesitos: (i) produção cultural associada ao turismo; (ii) patrimônio histórico e cultural; e (iii) estrutura municipal para apoio à cultura.

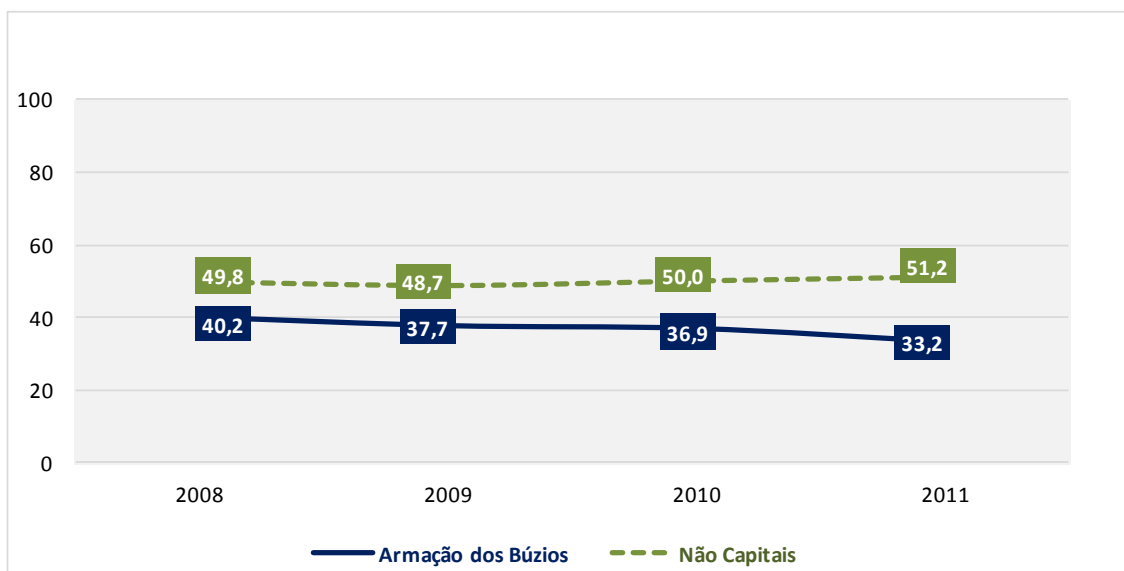
Em *Aspectos culturais*, a média Brasil em 2011 foi 57,5. Armação dos Búzios registrou 33,2 pontos nesta dimensão, um índice abaixo do obtido pelo destino em 2010, como mostra o gráfico a seguir:

**Gráfico 28. Índices aspectos culturais – destino x Brasil: 2008-2011**



A média das não capitais avaliadas posicionou-se em 51,2 pontos, acima do resultado do destino nesta dimensão.

**Gráfico 29. Índices aspectos culturais – destino x não capitais: 2008-2011**





O indicador de Armação dos Búzios foi influenciado de forma positiva nesta dimensão por diversos fatores, entre os quais:

- Existem manifestações religiosas no destino – Nossa Senhora Desatadora dos Nós, Sant’Anna e São Pedro – que atraem fluxo turístico;
- Existe comunidade tradicional presente no território municipal – Quilombolas da Praia Rosa;
- Presença de grupos artísticos de manifestação popular tradicional SOMUNEAR (Associação de Mulheres Negras e Afros-descendentes da Rasa) que apresentam o Jongo e outras danças de origem africana;
- Existência de sítio arqueológico registrado – Reserva do Tauá;
- O destino conta com um órgão da administração local com atribuição de incentivar o desenvolvimento da cultura – ainda que não exclusiva da cultura -, e que, no ano anterior, compartilhou projetos ou atividades com o órgão gestor do turismo no município.

Entre os fatores limitantes à expansão do indicador estão:

- Inexistência de atividade artesanal típica, culinária típica e tradições culturais evidentes, que denotam a carência de produções culturais que, associadas ao turismo, poderiam fomentar o fluxo de visitantes para o município;
- Ausência de patrimônios imateriais registrados, patrimônios artísticos e patrimônios históricos tombados que se constituam em atrativos turísticos;
- O destino não aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e não conta com projeto de implementação de turismo cultural;
- Inexistência de política municipal de cultura;
- Não existe legislação municipal de cultura e, portanto, Fundo Municipal de Cultura;
- Não há monitoramento da utilização turística do patrimônio cultural aplicando controle de capacidade de suporte ou carga.

#### 4. BALANÇO GERAL – ÍNDICES DE COMPETITIVIDADE

A Tabela 1, apresentada a seguir, consolida os resultados gerais do destino nas dimensões avaliadas. O índice geral é o resultado da soma ponderada das 13 dimensões, analisadas segundo a sua importância para a competitividade do turismo. É possível verificar ainda os índices registrados nas quatro edições do *Índice de Competitividade*, além dos resultados do grupo das não capitais avaliadas.

Ao realizar uma análise sobre a série histórica dos resultados de Armação dos Búzios, é possível concluir que, em 2011, houve aumento do indicador de competitividade do destino (Índice geral) em comparação ao ano anterior. Como explicado anteriormente, nesta análise são consideradas diferenças de pontuação superiores a 1,0 ponto no indicador na comparação entre 2010 e 2011.

Se a análise for realizada sobre as 13 dimensões avaliadas por este estudo, é possível observar que houve evolução nos resultados dos últimos dois anos em *Infraestrutura geral, Políticas públicas, Cooperação regional, Monitoramento, Economia local, Capacidade empresarial e Aspectos ambientais*.

A dimensão *Acesso* registrou estabilidade de resultados em 2011 em relação a 2010.

Por fim, foi possível observar que as dimensões *Serviços e equipamentos turísticos, Atrativos turísticos, Marketing e promoção do destino, Aspectos sociais e Aspectos culturais* apresentaram regressão de indicadores quando avaliadas as edições de 2011 e 2010.

**Tabela 1. Índices de competitividade do destino e médias Brasil e não capitais**

Dimensões	Brasil				Não Capitais				Armação dos Búzios			
	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011	2008	2009	2010	2011
Índice geral	52,1	54,0	56,0	57,5	46,9	48,4	50,3	51,8	46,2	46,7	48,3	49,8
Infraestrutura geral	63,8	64,6	65,8	68,4	58,1	58,9	59,8	63,2	48,0	51,0	47,3	50,6
Acesso	55,6	58,1	60,5	61,8	47,5	49,7	52,3	53,1	45,3	48,1	49,1	48,7
Serviços e equipamentos turísticos	44,8	46,8	50,8	52,0	36,3	37,9	41,9	43,4	41,2	40,6	44,0	41,0
Atrativos turísticos	58,2	59,5	60,5	62,0	59,3	60,2	61,3	62,5	60,5	60,4	61,6	59,2
Marketing e promoção do destino	38,2	41,1	42,7	45,6	32,4	36,5	39,8	42,5	62,3	55,1	52,1	47,5
Políticas públicas	50,8	53,7	55,2	56,1	47,3	50,2	50,7	52,4	53,2	51,5	51,9	57,0
Cooperação regional	44,1	48,1	51,1	49,9	45,0	48,8	53,1	51,4	29,1	30,3	42,0	48,8
Monitoramento	35,4	34,5	35,3	36,7	30,6	29,4	30,0	31,2	28,5	23,9	17,3	32,2
Economia local	56,6	57,1	59,5	60,8	50,9	49,6	51,5	53,7	36,5	46,2	56,1	61,3
Capacidade empresarial	51,3	55,7	57,0	59,3	36,6	39,8	38,6	41,0	49,5	50,5	50,7	55,9
Aspectos sociais	57,2	57,4	58,4	59,1	53,5	53,4	54,2	55,2	44,4	46,6	44,1	40,6
Aspectos ambientais	58,9	61,8	65,6	67,2	55,5	58,1	61,5	63,3	51,6	53,8	65,1	68,5
Aspectos culturais	54,6	54,6	55,9	57,5	49,8	48,7	50,0	51,2	40,2	37,7	36,9	33,2

Fonte: FGV, MTur, Sebrae 2012

\* O resultado Brasil considera a amostra das 65 cidades analisadas. Os resultados das "Não capitais" refletem a média dos índices do grupo de cidades de mesma característica geopolítica.